

MANIFESTAÇÕES. De paisagens rurais à arquitetura urbana e de Jorge de Lima a José Paulino, obra reúne textos escritos nos últimos 20 anos

FRANCISCO OITICICA LANÇA LIVRO SOBRE A IDENTIDADE ALAGOANA

FELIPE MIRANDA *
ESTAGIÁRIO

Entre os lançamentos literários promovidos pela Edufal nesta quinta-feira (26), durante a sétima edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, a obra *Alagoas, estado da arte: o moderno e o contemporâneo do século XIX às manifestações culturais*, de Francisco Oiticica, se destaca por ser um esforço de mais de vinte anos.

Crítico, fotógrafo e professor de artes, Oiticica propôs-se a estudar os efeitos da disputa existente entre os modos de vida rural e urbano. Efeitos que, segundo ele, interferiram na construção da identidade alagoana. "A concentração demográfica da população nas grandes cidades é um aspecto em comum em todos os seis ensaios que compõem esta obra", explica. Trata-se de seu terceiro livro publicado. Uma compilação de textos que foram escritos no início dos anos 1990 e outros mais recentes, já do século 21.

Cada ensaio retrata uma manifestação cultural diferente. A arqueologia foi a escolhida para abrir o livro. "O primeiro ensaio é sobre um dos pais da arqueologia brasileira. O naturalista e botânico alagoano Ladislau Netto. É sobre sua influência involuntária no Modernis-



Francisco Oiticica é crítico, fotógrafo e professor de artes

mo no país."

O capítulo seguinte é sobre o pintor José Paulino. "O considero o inventor da paisagem alagoana." O terceiro ensaio fala em como a chegada da estrada de ferro no interior do Estado transformou a arquitetura rural. Já o quarto é sobre Jorge de Lima. "Ele foi precursor da fotomontagem no Brasil. O ensaio é sobre a influência dessa técnica na escrita do livro *Invenção de Orfeu*." O penúltimo texto aborda o crescimento vertical de Maceió. "É um estudo sobre a mudança na percepção do maceioense a partir dessa verticalização. O povo passou a sentir de um jeito diferente a cidade. Também foco na influência da arte abstrata no revestimento de fachadas de prédios", conta o escritor.

No ensaio que fecha o livro Oiticica dá como

exemplo as manifestações de rua que aconteceram em julho de 2013 para ir a fundo numa análise sobre intervenções urbanas. "Procurei falar da superação da dicotomia entre o abstrato e o figurativo nas artes brasileiras, mas em particular nas alagoanas."

Para 2016, ele prepara exposições e outros trabalhos. "Ainda estão em curso." ☺

* Sob supervisão da editoria de Cultura

Serviço

O quê: Lançamento do livro *Alagoas, estado da arte: o moderno e o contemporâneo do século XIX às manifestações culturais*, de Francisco Oiticica

Quando: Hoje, às 19h

Onde: Café Literário Cantinho de Ideias, na VII Bienal Internacional do Livro de Alagoas [Centro de Convenções]